

Nota Breve 14/02/2023

EUA - Inflação dos EUA continua a abrandar, embora com nuances importantes**Dados**

- O **IPC dos EUA cresceu 6,4% homólogo em janeiro**, -0,1 p.p. face ao mês anterior.
- Por sua vez, **a inflação subjacente, que exclui a energia e todos os alimentos, abrandou para 5,6%**, também uma décima a menos do que em dezembro.
- **Em termos mensais** e ajustados de sazonalidade, o IPC global aumentou 0,5% (0,1% no mês anterior), enquanto o índice subjacente voltou a aumentar 0,4%.

Avaliação

- A inflação dos EUA continuou a sua tendência descendente em janeiro, embora a ligeira queda (de uma décima) da taxa homóloga seja explicada unicamente pelos efeitos de base. Em termos mensais, a inflação acelerou significativamente, um sinal claro de que as pressões inflacionistas ainda estão longe de estar em linha com o objetivo da Reserva Federal.
- Em concreto, a inflação mensal foi de 0,5% em janeiro (0,1% em dezembro), impulsionada pela subida dos preços da energia, pela subida dos preços dos serviços e até por um ligeiro aumento do preço dos bens (que vinham a registar quedas durante o 4T). Este valor reforça a intenção da Reserva Federal de aumentar as taxas de juro na reunião de março (em 25 p.b.) e a ligeira queda em termos homólogos pode não ser suficiente para impedir que a instituição monetária decida por um novo aumento na reunião seguinte, como indicam as previsões do próprio banco central (o *dot plot*) do mês de dezembro.
- Em termos mensais e ajustados de sazonalidade, os preços da energia voltaram a impulsionar a inflação em alta, crescendo 2,0% (-3,1% em dezembro), afetado, por sua vez, pela componente de fornecimento de gás, que registou um aumento de 6,7% (3,7% no mês anterior), apesar da queda dos preços do gás natural nos mercados financeiros. Quanto aos serviços, a inflação mensal abrandou ligeiramente (0,5%, após 0,6% em dezembro), devido ao facto de o preço das rendas ter aumentado menos uma décima do que no mês anterior (mas ainda assim notável, 0,7%) e a queda dos preços dos serviços de saúde (-0,7%). Das restantes componentes, destacou-se a queda dos preços dos veículos usados (-1,9%) e dos bilhetes de avião (-2,1%).
- Além do valor da inflação de janeiro, a publicação de hoje foi relevante porque os dados históricos foram revistos devido à atualização dos pesos das várias componentes (com base nos padrões de consumo em 2021) e aos novos fatores de ajustamento de sazonalidade.
- Para os próximos meses, acreditamos que a inflação homóloga deve continuar a abrandar, não só devido aos efeitos de base, mas também devido a um alívio das pressões inflacionistas. Acreditamos que o preço dos bens deve continuar a descer (como disse Jerome Powell, nestas componentes "o processo desinflacionista já começou"), enquanto, do lado dos serviços, é provável que a inflação das rendas termine o ano em níveis muito mais moderados do que os atuais e que o preço dos outros serviços abrande perante um arrefecimento do mercado de trabalho. Em todo o caso, pensamos que, apesar de ter vindo a registar uma tendência descendente, a inflação só chegará aos 2% pelo menos no final de 2024. Depois da divulgação do dado de hoje, especialmente surpreendente para a componente

energética, acreditamos que a nossa previsão de 4,1% para a inflação global em 2023 pode estar algo subestimada.

- Nos mercados financeiros, a publicação dos dados da inflação provocou um aumento da rentabilidade das obrigações soberanas, um movimento mais acentuado nos prazos mais curtos da curva (+8 p.b. para 4,6% para a obrigação a 2 anos, +5 p.b. para 3,7% para a obrigação a 10 anos). Por seu lado, o dólar apreciou ligeiramente face às principais moedas (1,07 face ao euro), enquanto os índices bolsistas abriram o dia com resultados mistos num ambiente de elevada volatilidade (o S&P 500 subiu 0,4% enquanto o NASDAQ caiu 0,3%). As taxas implícitas nos mercados monetários indicam que a Fed levará as taxas oficiais para o intervalo de 5,00%-5,25% este ano, consistente com dois aumentos adicionais de 25 p.b. nos próximos meses.

EUA: IPC*Variação homóloga (%)*

	out-22	nov-22	dez-22	jan-23
IPC global	7,7	7,1	6,5	6,4
IPC subjacente	6,3	6,0	5,7	5,6

*Variação mensal (%) **

IPC global	0,5	0,2	0,1	0,5
IPC subjacente	0,3	0,3	0,4	0,4

Nota: *Série ajustada de sazonalidade.**Fonte:** BPI Research, a partir de dados do BLS.

BPI Research, 2023

e-mail: deef@bancobpi.pt**AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”**

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.